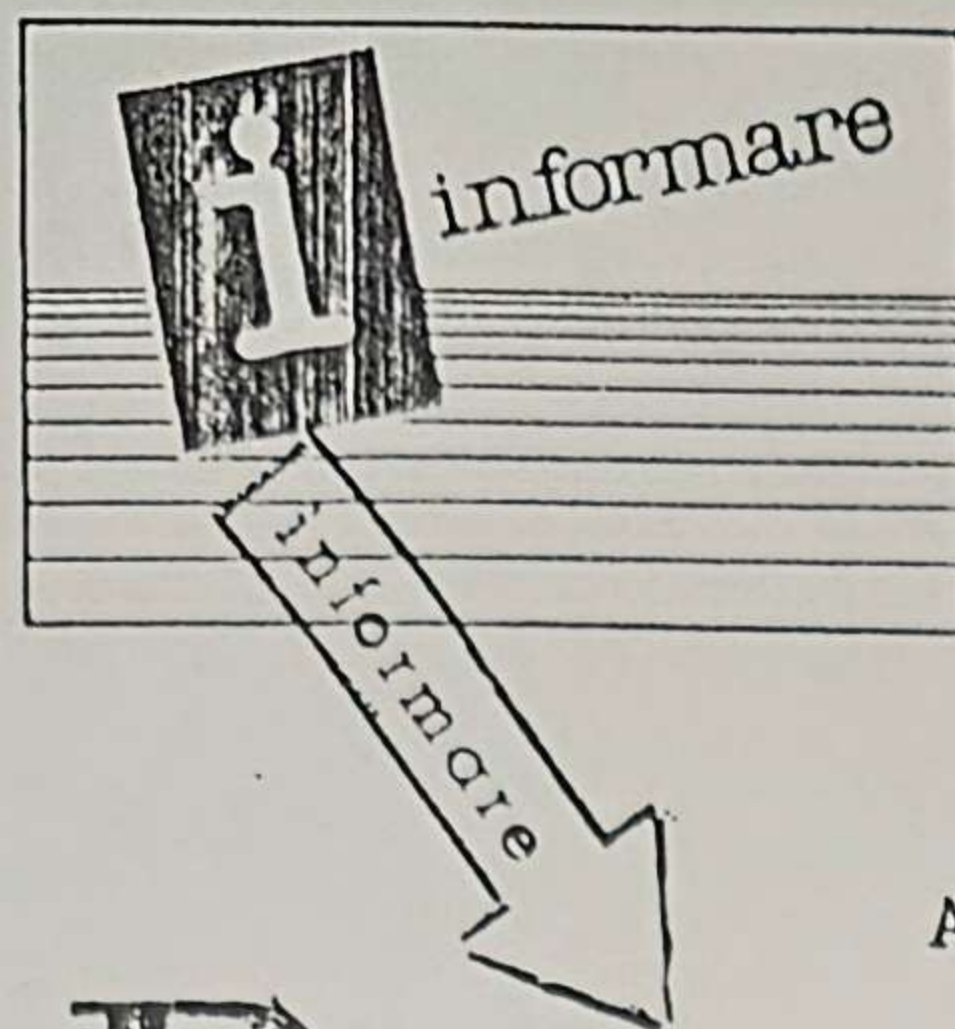


TÍTULO ADP - UNI/RECORTESVEÍCULO DIÁRIO POPULAR/SPPÁGINA 03DATA 28/01/90

OBS.: _____

ATT. SR. EDES LANDIM

Povos da Floresta já têm a sua embaixada

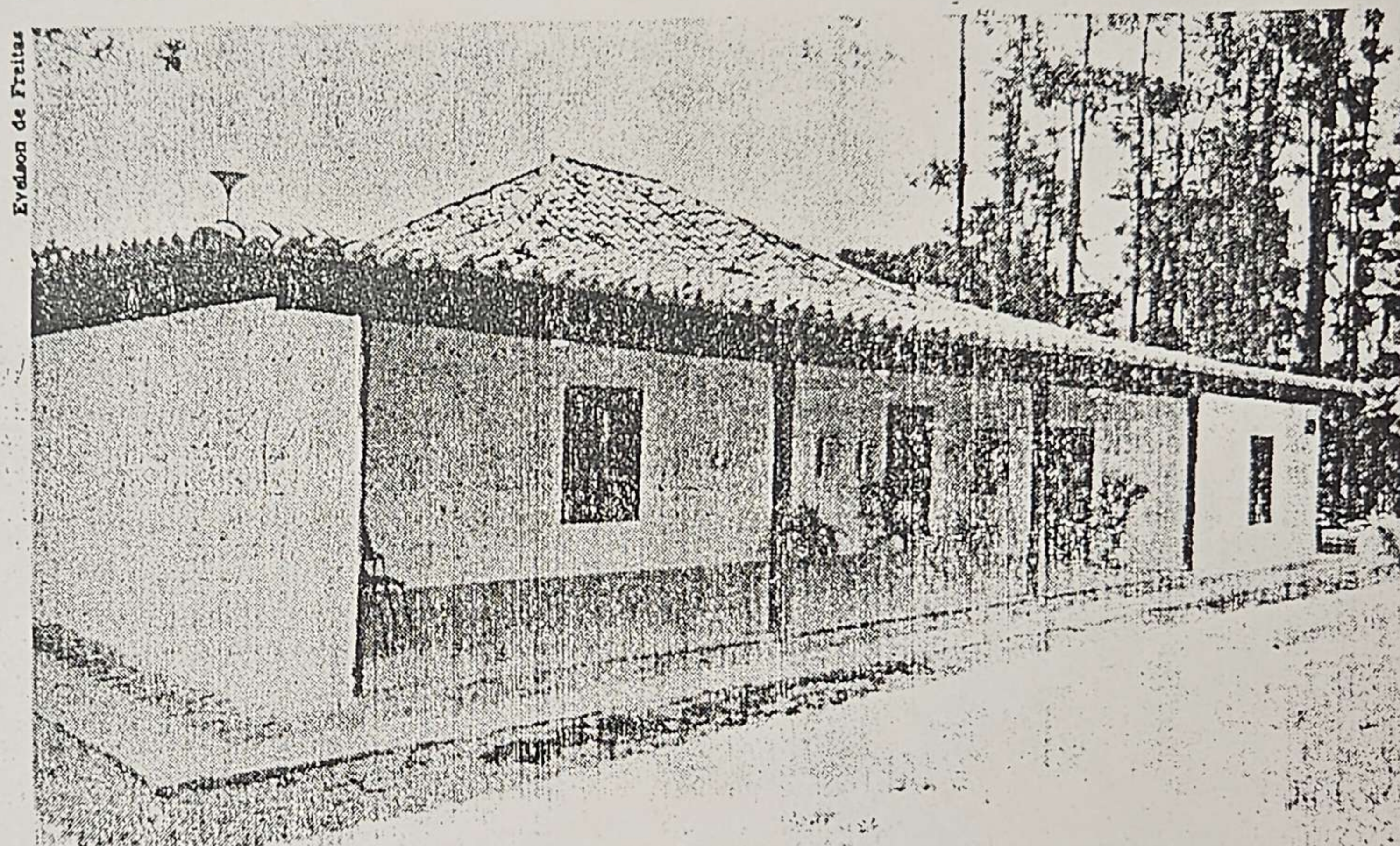
Assim como os franceses, japoneses, espanhóis, norte-americanos e outras nações têm representação diplomática em São Paulo, os povos indígenas brasileiros passaram a ter a sua embaixada na cidade desde ontem. A antiga Casa Sertanista do Butantã, localizada em uma agradável área verde, foi restaurada por uma empresa de computação doada pela Prefeitura à União dos Povos Indígenas (Uní). O local funciona agora como ponto de intercâmbio cultural e nova opção de lazer do paulistano.

O presidente da Uní, o índio Alilton Krenak, disse que a embaixada não vai ser usada comercialmente para a venda de bugigangas folclóricas. "Aqui é um lugar de conhecimento e amizade", salientou. Segundo ele, o paulistano vai poder entender e conhecer os índios e sua cultura de perto. Em março acontecerá uma oficina de tecelagem dos índios Carinaú.

O dia ensolarado ajudou também na cerimônia de purificação da casa. Krenak lembrou que o local serviu para ações violentas dos bandeirantes (paulistas que desbravaram o sertão em busca de riqueza e de limitação do território nacional) e que por isso continuará a ser purificada por outras tribos que passaram pelo lugar. Representantes dos Apurinãs (Acre), Suruí (Rondônia), Xavante (Mato Grosso), Terena (Mato Grosso do Sul), Carajás (Goiás) e Krenak (Minas e São Paulo) estiveram na inauguração da embaixada.

Krenak ressaltou que a casa é um sinal de atenção para que as pessoas das cidades se sensibilizem "com as chagas da devastação que estão acabando com tudo o que é da selva". Para ele, o paulistano que procurar conhecer a cultura dos povos das florestas na embaixada vai estar em um espaço privilegiado para a conversa e a informação. Uma biblioteca sobre os índios e meio ambiente funcionará no local.

Uma índia Carajá disse que "saímos dos livros escolares para estar aqui em São Paulo".



A antiga Casa Sertanista abrigará a nova embaixada que funcionará como ponto de intercâmbio cultural e de lazer

Objetivo é mostrar a Cultura

A secretária municipal da Cultura, Marilena Chauí, disse ontem na inauguração da Embaixada dos Povos da Floresta que a ex-Casa Sertanista foi doada no ano passado como "prova de preocupação pelas minorias discriminadas do País". A administração e manutenção será da Prefeitura.

Na reabertura do local, que es-

tava abandonado, a secretária salientou, ainda, que a burocracia não pode mais atrapalhar a vida da cidade. Segundo ela, o Centro Cultural São Paulo, na rua Vergueiro, poderia atender melhor a população com a metade de funcionários. "A Casa dos Povos Indígenas será conduzida de forma ágil com apenas dois funcionários".

O cantor Milton Nascimento, que também esteve presente à inauguração da Embaixada, disse que "a idéia é boa para acabar com a ignorância e esclarecer as pessoas sobre os índios". Já a cantora Marli Miranda, de ascendência indígena, salientou que "essa Casa pode se engajar nas causas dos índios, o que é uma vitória".

Empresa custeou a restauração

A ex-Casa Sertanista do Butantã, na praça Ennio Barbato, próxima à avenida Francisco Morato, ficou vários anos abandonada, sem acesso do público e função definida. A União das Nações Indígenas pediu a Casa à Prefeitura e a doação foi oficializada no início do ano passado. A obra de restauração foi da empresa de computação ADP Systems, que gastou US\$ 10 mil, e é

conhecida por fazer patrocínios na área de meio ambiente.

Por quatro meses a empresa contratou restauradores e técnicos para não alterar a Casa que é tombada pelo Condephaat. "Nós não usamos esses patrocínios para fazer o nosso marketing. Acho que é uma questão de responsabilidade perante a comunidade que as empresas têm", afirmou o dono da ADP, Edes Landim.

O empresário disse, ainda, que tem um projeto, junto com outras empresas, de trazer índios de vários Estados à Embaixada para mostrarem a sua cultura em São Paulo. "Nós gostamos dessa idéia de promover as questões ligadas à ecologia e há muito campo para investir". A empresa não usou os benefícios fiscais da Lei Sarney.